

LIÇÃO 06

A REBELDIA DE SAUL E A REJEIÇÃO DE DEUS

10 de novembro de 2019

Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

“Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é como iniquidade e idolatria. Porquanto tu rejeitaste a palavra do SENHOR, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei”(1 Sm 15.23).



VERDADE PRÁTICA

Ao cristão nascido de novo não cabe praticar o pecado da rebeldia, pois fazê-lo é reviver a velha natureza.

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

“Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é como iniquidade e idolatria. Porquanto tu rejeitaste a palavra do SENHOR, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei”(1 Sm 15.23).

Nosso texto áureo está inserido no primeiro Livro do Profeta Samuel no capítulo 15, entre os versículos 10 a 31, quando Deus rejeita Saul.

Por causa de uma desobediência anterior (1 Sm 13.8-14), Samuel amaldiçoou a dinastia de Saul. De sua família, somente o próprio Saul haveria de reinar. O segundo rei viria de outra família (1 Sm 13.14). Apesar dessa circunstância, Saul continuou a atuar com valentia, derrotando ou debilitando os inimigos de Israel (1 Sm 14.47). Os filisteus continuavam sendo o principal inimigo, mas havia outros. Somente Davi foi capaz de, finalmente, derrotá-los.

Saul era dotado de fé firme e sincera, mas havia um defeito fatal em seu caráter que o levava a lapsos ocasionais e sérios. Seu caráter decaiu gradualmente, e o conflito com Davi selou sua condenação. Assim como ele nasceu para a espada e matou muitos, também precisou morrer à espada. Então a linhagem real passaria a Davi, que foi o segundo rei de Israel.

A campanha de Saul contra os amalequitas proveu oportunidade para outro lapso, e relatar isso é o principal propósito deste capítulo. Os amalequitas eram antigos inimigos de Israel (Êx 17.8-16). No deserto, aquele povo atacara Israel pelas costas, e uma maldição divina fora proferida contra eles. Algum dia o SENHOR tomaria vingança deles, e esse capítulo conta-nos pelo menos parte disso.

“Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é como iniquidade e idolatria. ...” - A palavra hebraica por trás dessa tradução é *teraphim*, que evidentemente fala do uso de imagens consagradas nos encantamentos e adivinhações. *Teraphim* eram pequenos objetos usados na cerimônia sagrada das sortes, e há outros ainda que pensam ter havido diferentes formas de adivinhação. *Awen* (traduzida por “iniquidade”) pode significar vazio, uma palavra comum para um ídolo, que é como nada. A teimosia é um ídolo, porquanto põe a vontade humana em contraste com a vontade divina e requer respeito pela própria estupidez, como se fosse algo para ser venerado.

“...Porquanto tu rejeitaste a palavra do SENHOR, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei”(1 Sm 15.23). - O pecado de Saul foi visto como uma rebelião, visto que ele, propositada e conscientemente, quebrou as regras da guerra santa, salvando tanto vida humana como vida animal, quando o mandamento era aniquilar tudo.

A profundidade desse pecado foi ilustrada por Samuel, que o comparou à adivinhação. Samuel apontou para a variedade pagã da adivinhação dependentes de poderes sinistros, e não do poder do SENHOR. (Adaptado – *Comentário Bíblico do Antigo Testamento* – R.N.Champlin).

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1º Samuel 15.17-28 (o capítulo 15, possui 35 versículos)

OBJETIVO GERAL

Ressaltar que ao crente nascido de novo não cabe praticar o pecado da rebeldia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I - Definir rebeldia;***
- II - Explicar a rebeldia de Saul;***
- III - Caracterizar a liderança sem critérios de Saul.***

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

O orgulho é um fator determinante para o pecado de rebelião.

Geralmente, a ausência de humildade, a disponibilidade para o serviço altruísta, leva o ser humano a desenvolver uma personalidade egoísta e orgulhosa.

Quando se permite ao orgulho dominar o coração, o processo de rebelião está prestes a ser instalado.

Cultivar a submissão, a humildade e a obediência é o antídoto necessário para remover o “espírito da rebelião”, “porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é como iniquidade e idolatria” (1 Sm 15.23).

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição trataremos sobre a rebeldia de Saul e de sua rejeição por parte de Deus. Figuradamente, Israel foi comparado a uma vaca rebelde que se rebelou contra Deus (Os 4.16).

A Bíblia mostra que há castigo divino para quem trilha o caminho da rebeldia (Nm 17.10; 20.24; Rm 10.21; 1 Tm 1.9).

É isso o que estudaremos aqui, tomando como exemplo Saul, o primeiro rei de Israel.

PONTO CENTRAL

O crente nascido de novo não deve praticar o pecado de rebelião.

I – DEFINIÇÃO DE REBELDIA

1. Conceito.

A rebeldia é caracterizada como um ato de resistência; é opor-se a uma autoridade; por vezes se trata de uma obstinação em excesso.

Na Bíblia, há exigências constantes para que o servo de Deus evite a rebelião, quer seja contra Deus, quer seja contra os pais, os líderes e as autoridades.

2. O aspecto bíblico.

Algumas passagens do Antigo Testamento, como por exemplo, Jeremias 3.23 e 31.22, apontam a nação de Israel como filhos e filhas rebeldes, que escolheram o mal para desenvolver uma vida de pecado.

No livro de Oseias, Israel é comparado a uma vaca rebelde (Os 4.16), uma linguagem campestre em que o fazendeiro realça a rebeldia do animal.

Portanto, o real significado de rebeldia no Antigo Testamento é uma ênfase ao retorno de um “servo de Deus” às mais horríveis práticas pecaminosas, incluindo também a adoração aos ídolos.

O cristão não pode viver na prática da rebeldia, visto que no seu ser há uma nova natureza implantada por Cristo Jesus (2 Co 5.17; 1 Pe 1.23); praticá-la é o mesmo que chamar a natureza velha para que reine outra vez – e a ordem de Paulo é que ela não reine (Rm 6.12).

3. O cristão e a rebelião.

A Bíblia ensina ao cristão respeitar todas as autoridades, inclusive os líderes da igreja; jamais ser insubmisso, rebelar-se (Rm 13.1), mas tendo como dever orar por elas (1 Tm 2.1,2).

Entretanto, segundo as Escrituras, o cristão não deve sujeitar-se a uma autoridade quando a prioridade da justiça está em risco e quando há violação aos princípios bíblicos (At 5.29); mesmo assim, o ato de não submeter-se ao erro não significa liberdade para usar de ataques com palavras indecorosas, motins e exposições em redes sociais.

O Antigo Testamento mostra os três amigos de Daniel que não se sujeitaram à ordem do rei, sendo preparados para serem lançados no fogo; entretanto, ainda assim, demonstraram respeito para com o monarca, não pronunciando palavras ofensivas (Dn 3.16,17).

O verdadeiro cristão mede bem as palavras, pois sabe que disso depende também a sua vida espiritual (Mt 12.37).

SÍNTESE DO TÓPICO (I)

A rebeldia é caracterizada como um ato de resistência; é opor-se a uma autoridade; por vezes se trata de uma obstinação em excesso.

SUBSÍDIO DIDÁTICO - PEDAGÓGICO

Para ajudá-lo a elaborar a introdução de sua aula, reflita sobre o seguinte texto: “O rei de todos os pecados é o orgulho.

Nenhum outro pecado é maior que ele.

Além do orgulho ou presunção, todos os outros vícios – embriaguez, pecados sexuais, cobiça, mau gênio, violência – não passam de insignificâncias comparados à montanha do orgulho.

O orgulho é o pecado que transformou Lúcifer em inimigo de Deus.

Satanás se recusou a submeter-se a Deus; ele quer ser líder.

John Milton comenta, em seu *Paraíso Perdido*: ‘Satanás decidiu que era melhor reinar no inferno do que servir no céu’.

O orgulho nos torna independente de Deus, e a independência está diametralmente oposto à adoração.

É por isso que devemos nos submeter a Deus e resistir ao Diabo.

(DORTCH, Richard W. ***Orgulho Fatal***: Um ousado desafio a este mundo faminto de poder. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p.161).

II – A REBELDIA DE SAUL

1. Não cumpria com a ordem divina.

Por ordem expressa de Deus, Samuel ordenou a Saul que matasse os amalequitas porque a medida dos seus pecados estava completa (Êx 17.8-13; Dt 25.17,18).

Tudo deveria ser destruído e banido, pois os amalequitas estavam sob o julgamento divino.

Essa ação divina era para evitar que o mal deles se espalhasse cada vez mais.

Entretanto, nada dos amalequitas deveria ser saqueado ou roubado, pois não tratava-se de uma guerra qualquer.

O que não poderiam ser queimado, como o ouro, a prata e o ferro, seriam objetos solenes de consagração a Deus.

Mas Saul não obedeceu à ordem divina.

Juntamente com duzentos mil homens de onze tribos e outros dez mil de Judá, lançou-se à batalha, não destruiu o rebanho do inimigo e ainda preservou a vida do rei Agague.

O mal que Saul poupou não tardaria de lhe atingir.

Note que foi um amalequita que afirmou ter matado Saul (2 Sm 1.1-10).

2. Deus se “arrependeu” em relação a Saul.

Foram duas as razões para isso: Saul deixou de seguir e de executar a vontade de Deus.

A Palavra “arrepender-se”, oriunda do hebraico *nacham*, significa “sentir profundamente, lamentar”.

Referindo à pessoa de Deus, essa expressão pode ser compreendida como mudança em relação à pessoa de Saul.

Deus não tolera o pecado e, dessa forma, não poderia deixar que Saul continuasse dirigindo o Seu povo.

Por isso, por meio de Samuel, Ele o rejeitou.

A desobediência, a teimosia e a rebelião do primeiro rei de Israel atraíram a ira de Deus.

O prazer de Deus não está em sacrifícios, mas na obediência do ser humano à sua Palavra.

Mais do que um belo sermão, ou de grandiosas construções, Deus requer de seu povo a obediência (Sl 50.13-14).

3. “A rebelião como pecado de feitiçaria”.

Essa expressão traz a ideia de “uma decisão por meio de adivinhação ou de lançamento de sorte”, uma atitude obstinada e teimosa.

E a expressão “porfiar é como iniquidade e idolatria” refere-se ao engano de um ídolo, demonstrado na arrogância de quem pratica a idolatria.

No texto está claro que as expressões falam de apostasias.

A primeira, a respeito da negação da autoridade divina; a segunda, a de reconhecer outros poderes acima de Deus.

Nesse contexto, o profeta Samuel afirma que não há valor em sacrifícios a Deus quando se quebra um de seus mandamentos por desobediência deliberada.

Quem age assim coloca a sua vontade no lugar da de Deus.

Por isso a rebelião é tão maléfica quanto à adivinhação, pois ela rouba o lugar da glória de Deus.

A insolência e a arrogância de Saul revalam a tentativa de ele se impor no lugar de Deus.

Era como se as regras da guerra fossem dele, esquecendo-se de que Deus não dá a sua glória a ninguém (Is 42.8).

De fato, Lutero estava certo quando disse: *“diante da Palavra eu é que tenho que me render; nenhum de nós jamais pode e deve querer impor nossa vontade perante as ordens do Senhor”*.

SÍNTESE DO TÓPICO (II)

A rebeldia de Saul era caracterizada pela sua desobediência à ordem divina.

SUBSÍDIO VIDA CRISTÃ

“Todos os que fomos acusados podemos arranjar álibis e racionalizar o que fizemos, mas sei em meu íntimo onde erramos.

Achávamos difícil, senão impossível, submeter-nos a outros que não concordavam com a nossa maneira de agir.

Várias pessoas nos disseram o que não queríamos ouvir, mas nos recusamos a escutá-las.

Esse foi o nosso maior pecado.

Há segurança na submissão.

Mas aprendi a lição tarde demais.

O que é submissão?

Submissão é a disposição para afrouxar as rédeas.

Um líder forte deve estar disposto a submeter-se.

Políticos e empresários devem louvar essa qualidade.

Os ministros devem possuí-la.

O líder submisso diz: *Não preciso estar no controle.*

Estou comprometido até o ponto em que posso deixar de lado a autoridade. Vou submeter a mim mesmo e o que faço a outros.

A submissão é autoimposta.

Não fazemos isso por nossa própria causa.

Por que a submissão é tão importante na vida do crente?

Porque ela nos protege da natureza perversa e inata oculta dentro de nós”.

(DORTCH, Richard W. **Orgulho Fatal**: Um ousado desafio a este mundo faminto de poder. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, pp.153-54).

III. SAUL: UM LÍDER SEM CRITÉRIOS

1. Não sabia esperar.

Uma das provas de que Saul não tinha critérios para a liderança era a sua impaciência.

Ele não sabia esperar.

Samuel já havia dito para Saul esperar até a sua chegada (1 Sm 10.8).

Infelizmente, o rei de Israel não o fez (1 Sm 13.8-13).

Essa ordem era para que Saul esperasse, antes de começar qualquer invasão, pois ele deveria colocar tudo diante de Deus, apresentando sacrifícios, como havia feito antes (1 Sm 7).

A falha principal de Saul não foi ter oferecido sacrifício, mesmo ele não sendo sacerdote, mas foi não esperar o profeta Samuel para receber a bênção de Deus.

Na obra de Deus é preciso capacidade para esperar.

O salmista esperou com paciência (Sl 40.1).

Deus age no momento certo em nosso favor. Esperemos no Senhor!

2. Saul: o rei rejeitado.

Destacamos a rejeição de Saul por causa do pecado de não atentar à voz de Deus (1 Sm 13.13).

Foram muitas as características que marcaram a rebelião de Saul: irreverência com a ordem de Deus, voto tolo, infidelidade na guerra contra os amalequitas e desobediência às palavras do Senhor.

Assim, Deus rejeitou a Saul!

Essa história nos mostra que devemos, irrestritamente, obedecer aos desígnios de Deus e servi-lo de todo o coração.

O Pai deseja que andemos todos num só propósito!

SÍNTESE DO TÓPICO (III)

Saul não sabia esperar, assim, esta característica contribuiu para a sua rejeição.

SUBSÍDIO VIDA CRISTÃ

“A coroa da Submissão.

O Antigo Testamento oferece um contraste nos estilos de liderança.

Saul representa a rebeldia; Davi personifica a submissão.

Dois reis, duas coroas, dois estilos: um é exaltado, o outro, extinto.

O rei Saul é rejeitado e esquecido no pó da história.

Porém Davi, três mil anos mais tarde, continua nas manchetes.

Ainda chamamos Jerusalém ‘Cidade de Davi’, a cidade do rei.

A rebelião reflete insegurança.

Quando nos submetemos, porém, damos uma firme impressão de calma e força.

Howard Butt também escreve: ‘A coroa da liderança cristã é uma coroa de espinhos brilhantes.

A coroa da revolução se desintegra.

A coroa da submissão é exaltada”.

(DORTCH, Richard W. ***Orgulho Fatal***: Um ousado desafio a este mundo faminto de poder. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p.160).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que é ter sucesso no ministério?

É ter agenda concorrida?

Um estilo de vida confortável?

Não. O sucesso do ministério não está somente em ser separado para um cargo, mas sim na obediência completa ao Deus da Palavra.

Assim, Salomão escreveu: “*é melhor o fim das coisas, do que seu princípio*” (Ec 7.8).

Que Deus nos ajude a obedecer e a viver para sua glória!

Assista nossa vídeo-aula no site: **www.professoralberto.com.br**